

PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração

ACOLHER NO CORAÇÃO O DOM DA ESPERANÇA





9.

A compaixão como desafio solidário da esperança

Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazeres-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Neste outubro, poucos poderão vir ao Santuário, mas todos podem fazer esta peregrinação interior, cada dia, para mais profundamente viverem a aparição de outubro.

Visitando a narrativa que Lúcia faz dos acontecimentos da última aparição, descobriremos o caminho do acolhimento do dom da esperança que Deus oferece aos corações contemplativos e compassivos. Hoje, és convidado a descobrir a compaixão como desafio solidário da esperança.

Neste outubro, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração para acolheres o dom da esperança. Hoje, és convidado a descobrir a compaixão como desafio solidário da esperança.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Fátima já acolhe os peregrinos. Mas poucos poderão vir ao Santuário. Faz-te peregrino pelo coração e dispõe-te interiormente para olhares Nossa Senhora das Dores e descobrires a compaixão como desafio solidário da esperança. O caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. É a luz do coração de Deus que brilha no coração imaculado de Maria, que em Fátima se oferece como lugar de encontro entre Deus e os seus filhos.

Desperta pelo silêncio o olhar do teu coração para nele veres Nossa Senhora das Dores, o imenso sinal da compaixão de Deus para com os homens em sofrimento. Só os silenciosos de coração podem descobrir este sinal.

A multidão de peregrinos viveu o êxtase da dança multicolor do sol no céu a aproximar-se da terra. Era o sinal prometido em julho: «Em Outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão de ver, para

acreditar». Pelo milagre, o que os pastorinhos contavam sobre o que viam e ouviam na intimidade da Senhora ficava certificado como testemunho e eles acreditados como testemunhas; era reconhecido como verdade o que diziam: «Que Vossemecê nos aparece». A Senhora aparecia-lhes e, naquele dia, dissera-lhes finalmente quem era: «Sou a Senhora do Rosário».

A Lúcia, o Francisco e a Jacinta não precisavam de ver o milagre. Eles sabiam. O tempo do milagre para a multidão foi para eles tempo de uma visão que consumou o caminho feito pelos três ao longo daqueles meses. Escuta de novo como Lúcia conta o que viram nos últimos momentos da aparição:



Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo».

Nossa Senhora figurada como Senhora das Dores e como Nossa Senhora do Carmo. Duas figurações finais que sintetizam as duas grandes linhas sobre que se escreveu o itinerário das aparições e sobre que se escreve, desde aí, o significado de Fátima no mundo. Cada uma destas figurações enriquece a nossa compreensão da identidade da Senhora do Rosário, que se manifesta em Fátima como uma convocação ao aprofundamento das duas dimensões radicais da existência cristã: a compaixão e a contemplação.

Hoje, ergue o teu coração, no silêncio, para a Mãe de Jesus figurada como Senhora das Dores. Oferecendo-se ao olhar dos pastorinhos sob esta invocação, a Senhora do Rosário convida a compreender o significado das suas aparições em Fátima como um acontecimento de compaixão, uma manifestação do coração compassivo de Deus, e chama-te a descobrir a compaixão como o desafio da solidariedade, a urgente fraternidade, que torna a esperança possível, que é mesmo o nome da esperança do mundo que há de emergir da experiência crítica em que a pandemia o mergulha, ou não será um mundo humano. Para os crentes, a solidariedade que gera

a fraternidade encontra uma imagem entre todas significativa no acontecimento preciso em que enraíza aquela fraternidade universal a que os homens são chamados: a imagem de Nossa Senhora das Dores, Maria solidária, fazendo suas as dores do Filho que, crucificado, assumia solidariamente as dores dos homens.

Escuta, do evangelho de João | Jo 19,25-27:



²⁵Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" ²⁷Depois, disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua».

A Senhora do Rosário, naquele 13 de outubro de 1917 em Fátima, quando o mundo sofria as dores indescritíveis da tremenda tragédia da Grande Guerra, deixando-se ver como Senhora das Dores, aprofunda o sentido da sua identidade ao sublinhar a sua participação enquanto Mãe na paixão do Filho-paixão do mundo, naquela tarde tremenda no alto do Calvário. O mundo era um imenso Calvário. O mistério da iniquidade operante na história manifestava-se nos mecanismos do pecado, a busca do poder e a violência geradora de morte, os mesmos mecanismos que convergiram no acontecimento da cruz. E a Mãe de Jesus vem colocar-se firmemente junto à cruz da humanidade em guerra como Nossa Senhora do Rosário, como estivera de pé junto à cruz do Filho.

A luz que dimana da cruz do Calvário derrama-se assim, pelo sinal de Nossa Senhora das Dores em Fátima, sobre o calvário do mundo, inscrevendo na paixão da humanidade o dinamismo de redenção da paixão de Cristo. O troar dos canhões e os gritos dos feridos nas trincheiras não eram a palavra maior, não davam o sentido último da paixão em curso. Dada como Mãe à humanidade a partir da cruz, a presença da Mãe de Jesus, como Senhora das Dores, no céu de Fátima ao lado do sol abre a possibilidade redentora de identificar o acontecer trágico do mal e da morte no mundo como paixão de Cristo em curso. E é sempre assim. Sempre que a experiência humana é dolorosamente assinalada pelos mecanismos do mal e da morte, ativa-se o dinamismo pascal da misericórdia de Deus, a redenção, que não ilude a cruz, mas a

transforma em acontecimento salvador. A compaixão de Deus, a sua magoada solidariedade com a humanidade em sofrimento, abre o caminho da esperança e convoca os homens para assumirem o mesmo compromisso com a esperança, assumindo o desafio da solidariedade, solidariedade pascal, assente na determinação de dar a vida pelos outros, reconhecendo-os irmãos com quem partilhar a vida no tempo como caminho fraterno para a eternidade. Neste horizonte haveríamos de interpretar o sentido da prática sacrificial dos pastorinhos. Como eles, estás disposto a comprometer-te solidariamente com os outros? A que gestos pessoais de compaixão és chamado? Quem chama por ti? Que desafios concretos de fraternidade identificas no tempo da história que vivemos?



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração e chamas-me a tornar-me peregrino pelo coração para aí me encontrar contigo.

Na imagem solidária de Nossa Senhora das Dores no céu de Fátima,

vejo o sinal da continuidade da paixão do teu Filho na paixão do mundo,

garantindo a esperança de que o mal e a morte nunca terão a última palavra no destino da humanidade;

e ouço o apelo a converter-me, eu próprio, ao caminho solidário da compaixão que revela em cada homem um irmão

e dá à esperança num futuro mais humano o nome da fraternidade.

Sou peregrino pelo coração, abre o meu coração à compaixão como desafio solidário da esperança.

Quero peregrinar pelo coração

até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

No seu coração, és tu que esperas o meu coração. Faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso do teu coração. Ámen. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós. São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho desta peregrinação pelo coração que se aproxima do seu termo. Que os teus passos sejam compassivos e o rasto que deixam sobre a terra marcará o itinerário solidário da esperança num mundo, num tempo mais fraterno. Até amanhã.